

ATA DA SUBCOMISSÃO DE FITOPATOLOGIA E ENTOMOLOGIA

Coordenador: Douglas Lau – Embrapa Trigo

Relator: Tatiane D. Montecelli – COODETEC

A Subcomissão de Fitopatologia e Entomologia, tendo como coordenador o pesquisador, Douglas Lau e como relatoras a pesquisadora Tatiane D. Montecelli da COODETEC (Fitopatologia) e Valeria Moscardin da Dow Agrosiences (Entomologia) reuniu-se nos dias 26 e 27 de julho de 2017, nas dependências da COODETEC, em Cascavel - PR, contando com a presença dos seguintes representantes:

Representantes credenciados titulares Fitopatologia

Sandra M. Zoldan	OR Melhoramento e Sementes
Carlos Mitinori Utiamada	TAGRO
João Leodato Nunes Maciel	EMBRAPA TRIGO
Adriano Custódio	IAPAR
Heraldo Rosa Feksa	FAPA
Tatiane Dalla Nora Montecelli	COODETEC
Paulo Kuhnem	BIOTRIGO
Wilson Story Venancio	CWR
Senio José Prestes	Fundação ABC

Representantes credenciados suplentes Fitopatologia

Flávio Martins Santana	EMBRAPA TRIGO
Igor Tonin	BIOTRIGO
Débora Fonseca Chagas	Fundação ABC
Erlei Melo Reis	OR Melhoramento e Sementes
Cristiane Gardiano	FAPA

Representantes credenciados titulares Entomologia

Flávio Martins Santana	EMBRAPA TRIGO
Igor Tonin	BIOTRIGO
Alfred Stoetzer	FAPA

Representantes credenciados suplentes Entomologia

Douglas Lau	EMBRAPA TRIGO
-------------	---------------

Outros Participantes

Participaram da subcomissão de fitopatologia e entomologia 47 pessoas durante os dias 26 e 27 de julho de 2017.

Nome	INSTITUIÇÃO
Erlei Melo Reis	OR melhoramento e sementes
Rogério Kosinski	BASF
Marcelo Giovanetti Canteri	UEL
André Shimohiro	ADAMA
Carlos André Schipanski	G12AGRO
Joaquim Mariano Costa	AGROENSAIO
Carlos Mitinori Utiamada	TAGRO
Sandra Maria Zoldan	OR melhoramento e sementes
Valéria Fonseca Moscardini	Dow Agrosiences
Teaki Umeda	
Tania Vezaro	COODETEC
Wanderlei Lulu Gaias	COODETEC
Ricardo da Cruz	COODETEC
Everson B. Bonfada	UPF
Matheus Bristot	UPF/BIOTRIGO
Paulo Kuhnem	BIOTRIGO
José Rulão	COAMO
Lucas Bonamigo	SETREM
Cinei Terezinha Reje	SETREM
Greice Cegelkada Vargas	SETREM
Edson Sawada	SYNGENTA
João L. Nunes Maciel	EMBRAPA TRIGO

Flavio M. Santana	EMBRAPA TRIGO
Deodato Matias Junior	BIOTRIGO
Vinicios Canangelista Dias	BAYER
Germano Goltz	BAYER
Sergio Yutaka Utiyama	DUPONT
Cristiane G. Gardiano	FAPA
Alfred Stoetzer	FAPA
Berthold Duhatscheck	FAPA
Debora Fonseca Chagas	FUNDAÇÃO ABC
Alberto Luiz Marsaro	EMPRAPA TRIGO
Senio José Napoli Prestes	FUNDAÇÃO ABC
Ana Paula Antoniazzi	UNICENTRO
Fernando Fernandes de Freitas	COOPADAP
Adriano Augusto P. Custódio	IAPAR
Wilson Story Venancio	CWR Pesquisa Agrícola
Fabio Wazne	BAYER
Paulo Eduardo Rezende Simino	UPL
Juliano Luiz de Almenda	FAPA
Fabio T. T. Mutta	UPL
Jefferson Strieder Dalmaso	COODETEC
Heraldo Rosa Feksa	FAPA
Guilherme de Paula Barbosa	
Armando Cesar Vanin Sorace	UPL
Tatiane Dalla Nora Montecelli	COODETEC
Douglas Lau	EMBRAPA
Milton Dalbosco	FUNDAÇÃO MEREDIONAL

TRABALHOS APRESENTADOS

1. Avaliação de oídio em linhagens de trigo da Embrapa em 2016.

Apresentador: Ricardo Lima de Castro

2. Plataforma integrada para monitoramento, simulação e suporte à tomada de decisão no manejo de epidemias causada por vírus transmitidos por insetos.

Apresentador: Douglas Lau

3. Monitoramento de pulgões e parasitoides em trigo nas condições edafoclimáticas de Independência/RS, 2016.

Apresentador: Greice Cegelka de Vargas

4. Danos à produção e eficiência no manejo de epidemias de nanismo amarelo em trigo.

Apresentador: Alfred Stoetze

5. Análise população viral e estratégias de manejo do mosaico comum do trigo no Brasil.

Apresentador: Douglas Lau

6. Eficiência de fungicidas no controle de doenças foliares do trigo.

Apresentador: Luiz Felipe Gubiani,

7. Reação a brusone de genótipos de trigo portadores da translocação 2NS/As de *Aegilops ventricosa*.

Apresentador: João Leodato Nunes Maciel

8. Eficiência de diferentes fungicidas no manejo da brusone na cultura do trigo.

Apresentador: Wilson Story Venancio

9. Eficiência de diferentes fungicidas no manejo da giberela na cultura do trigo.

Apresentador: Wilson Story Venancio

10. Infecção de *Fusarium graminearum* em espigas de trigo dependendo da evolução da antese.

Apresentador: Éverson Bilibio Bonfada

11. Interferência de fungicidas no controle de giberela em trigo e acúmulo de desoxinivalenol em grãos.

Apresentador: Éverson Bilibio Bonfada

12. Eficiência de pontas de pulverização dependendo de auxílio a barra no controle da Giberela – trigo.

Apresentador: Éverson Bilibio Bonfada

13. Ensaio reação de genótipos de trigo à bacteriose 2016.

Apresentador: Juliano Luiz de Almeida

14. Comportamento de cultivares de trigo do ensaio estadual quanto a giberela e deoxinivalenol em 2016.

Apresentador: João Leodato Nunes Maciel

15. Controle da Giberela

Apresentador: Erlei Melo Reis

16. Infiltração da toxina PTRTOXA em plântulas de trigo, visando o screening de cultivares com presença/ausência do gene de sensibilidade TSN1.

Apresentador: Flávio Martins Santana

17. Controle de manchas foliares

Apresentador: Erlei Melo Reis

18. Indutor de resistência associado a fungicida no controle de manchas foliares do trigo.

Apresentador: Ana Paula Antoniazzi

19. Cultivar de trigo CD 1303 submetida à diferentes aplicações de fungicidas.

Apresentador: Ricardo da Cruz

Trabalho destaque escolhido para apresentação na plenária final

Na subcomissão de Fitopatologia 7 credenciados votaram e o trabalho elegido com 5 votos foi: Análise da população viral e estratégias de manejo do mosaico comum do trigo no Brasil. Apresentador: Douglas Lau – EMBRAPA TRIGO

Na subcomissão de Entomologia o trabalho elegido por unanimidade foi: Danos à produção e eficiência do manejo de epidemias de nanismo amarelo em trigo. Apresentador: Alfred Stoetzer - FAPA

PROPOSIÇÕES DE INCLUSÃO DE NOVOS PRODUTOS NAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Fitopatologia: Não houve

Entomologia: Não houve

REVISÃO / ALTERAÇÕES NAS INDICAÇÕES TÉCNICAS

Fitopatologia:

1) Proposta submetida pela Embrapa Trigo: Texto substitutivo para o item 13.4.5 Brusone no livro “Informações Técnicas para Trigo e Triticale” na página 121.

13.4.5. Brusone

A ocorrência e a intensidade da brusone são altamente influenciadas pelo ambiente. As condições ótimas para o desenvolvimento da doença são molhamento superior a 10 h e temperatura próxima à 25°C do início do emborrachamento até o final do enchimento de grãos.

Para a redução dos danos causados pela doença, preconiza-se observar a época de semeadura, diversificação de cultivares e aplicação de fungicidas. Para minimizar a probabilidade de danos por brusone, sugere-se evitar semeaduras no início do período definido no zoneamento agrícola. Devem-se combinar diferentes cultivares, observando seus níveis de resistência, e épocas de semeadura, com o objetivo de escalonar o período de espigamento. O uso de fungicidas é uma medida complementar às anteriores, cuja eficácia é dependente da intensidade da doença, decorrente das condições meteorológicas.

Com base em resultados de ensaios cooperativos para controle da brusone foram estabelecidas três classes de incidência, onde é dado o controle médio e a produtividade obtida (Tabela 50). A variável recomendada para estimar a intensidade da doença é a incidência de espigas de trigo sintomáticas em parcelas sem tratamento com fungicidas. A

incidência é o percentual de espigas com sintomas, independente da severidade da doença.

Tabela 50. Resultados de incidência e controle de brusone e produtividade de trigo, de acordo com a intensidade da doença¹.

Incidência	Controle (%) ²	Produtividade (kg/ha) ²	
		Média	Incremento
ALTA - 75 a 100%	23	1087	607
MÉDIA - 25 a 75%	38	2333	530
BAIXA - 0 a 25%	49	2898	232

¹**Rede de ensaios cooperativos para controle químico de brusone em espigas do trigo** - ensaios de campo 2011 a 2016 (SANTANA et al., 2013; 2014; 2016 a, b).

²Os valores da média de controle e produtividade referem-se ao melhor tratamento de cada ensaio.

Sob condições de alta incidência, comuns em anos de “*El Niño*”, o controle químico é limitado e economicamente inviável. Em condições de média e baixa incidência de brusone, comuns em anos de neutralidade e “*La Niña*”, aplicações de fungicidas podem proporcionar níveis de rendimento de grãos compatíveis com a viabilidade econômica da lavoura de trigo. Dentre os fungicidas avaliados na rede de ensaios, os de melhor desempenho foram os que contêm mancozebe em sua formulação.

Para auxílio na tomada de decisão das aplicações de fungicidas, a partir do emborrachamento, sugere-se o uso do aplicativo SISALERT (www.sisalert.com.br) da Embrapa Trigo, assim como as previsões de precipitação pluviométrica regionais. O momento da primeira aplicação para o controle da brusone é o início espigamento. Se necessário, reaplicar no intervalo de 7 a 10 dias.

Também é importante observar os aspectos relacionados à tecnologia de aplicação para maximizar o controle.

REFERÊNCIAS

SANTANA, F. M.; MACIEL, J. L. N.; LAU, D.; SEIXAS, C. D. S.; BASSOI, M. C.; GOULART, A. C. P.; SUSSEL, A. A. B.; SCHIPANSKI, C. A.; MONTECELLI, T. D. N.;

CHAGAS, J. H.; GUIZELINE, J. Eficiência de fungicidas para o controle da brusone do trigo: resultados dos ensaios cooperativos - safra 2011. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2013. 20 p. html. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 328).

SANTANA, F. M.; MACIEL, J. L. N.; LAU, D.; TORRES, G. A. M.; CARGNIN, A.; SEIXAS, C. D. S.; GOULART, A. C. P.; SUSSEL, A. A. B.; SCHIPANSKI, C. A.; MONTECELLI, T. D. N.; CUSTÓDIO, A. A. de P.; UTIAMADA, C. M. Eficiência de fungicidas para o controle da brusone do trigo: resultados dos ensaios cooperativos - safra 2012. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2014. 5 p. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 344).

SANTANA, F. M.; LAU, D.; SBALCHEIRO, C. C.; AGUILERA, J. G.; GOULART, A. C. P.; SUSSEL, A. A. B.; SCHIPANSKI, C. A.; COELHO, M. A. de O.; UTIAMADA, C. M.; MONTECELLI, T. D. N.; SEIXAS, C. D. S.; CUSTÓDIO, A. A. de P. Eficiência de fungicidas para o controle da brusone do trigo: resultados dos ensaios cooperativos - safra 2013. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2016. 6 p. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 363).

SANTANA, F. M.; LAU, D.; SBALCHEIRO, C. C.; AGUILERA, J. G.; GOULART, A. C. P.; SUSSEL, A. A. B.; SCHIPANSKI, C. A.; COELHO, M. A. de O.; UTIAMADA, C. M.; MONTECELLI, T. D. N.; SEIXAS, C. D. S.; CUSTÓDIO, A. A. de P.; VENÂNCIO, W. S. Eficiência de fungicidas para o controle da brusone do trigo: resultados dos ensaios cooperativos - safra 2014. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2016. 10 p. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 365).

Status: Aprovado por unanimidade

2) Proposta Dr. Erlei Melo Reis.

Incluir no texto para o item 13.4.4. Giberela no livro “Informações Técnicas para Trigo e Triticale” na página 120.

O controle >80% pode ser obtido com a aplicação de: metconazole (80g/L) + piraclostrobina (130g/L), (Opera Ultra - 1,0 L/ha) + mancozebe (Unizeb Gold - 2,0 kg/ha).

Status: Reprovado por unanimidade – Entretanto, a subcomissão sugere a inclusão deste tratamento na rede de ensaios para o controle da Giberela. Sendo obrigatório a solicitação dos Registros Especiais Temporários dos produtos.

RET: Unizeb Gold para a doença alvo

RET: Opera Ultra dose

3) Proposta Dr. Erlei Melo Reis.

Incluir no texto para o item 13.4.2. Manchas foliares, no livro “Informações Técnicas para Trigo e Triticale” na página 117.

O controle >80%, para igualar ao custo do controle, pode ser obtido pela aplicação de:

(i) epoxiconazol (16%) + piraclostrobina (26%) (Abacus SC – 300 mL/ha), + 1, 5kg/ha de mancozebe (Unizeb Gold 75%), ou

(ii) epoxiconazol (12.5%) + cresoxim metílico (12.5%) (Guapo SC – 600 mL/ha), ambas adicionadas de mancozebe (Unizeb Gold 75%) 2,0 kg/ha.

Status: Reprovado por unanimidade – Entretanto, a subcomissão sugere submeter o trabalho de acordo com as normas constantes no “Anexo 5 -Normas para avaliação e indicação de Fungicidas” dos regimentos

4) Proposta Carlos M. Utimada.

Alteração no texto do item 13.3.Tratamento de sementes no livro “Informações Técnicas para Trigo e Triticale” na página 116.

Resultados de pesquisa mostram que combinações as moléculas químicas iprodiona (para os fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera siccans*) ou difenoconazole (para os fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera siccans*) com benzimidazóis (para o fungo *Fusarium graminearum*) apresentam eficácia para o controle desses fungos associados a sementes. Entretanto, esses produtos só poderão ser utilizados se registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para essa finalidade.

Status: Aprovado por unanimidade.

Entomologia:

Proposta submetida pela Empara Trigo: Sugestões de modificações na sessão

14.CONTROLE DE INSETOS PRAGAS das Informações Técnicas de Trigo e Triticale.

1) Refere-se à tabela 51, na página 127.

Como está hoje: consta com os critérios para a tomada de decisão de controle de dois grupos de pragas, **pulgões e percevejos (na mesma tabela)**, e na sequência são

apresentados os inseticidas registrados para esses grupos de pragas em tabelas separadas.

14. Controle de Insetos Pragas

14.1. Pulgões e percevejo barriga-verde (*Dichelops furcatus*)

Tabela 51. Monitoramento e critérios para tomada de decisão no controle de **pulgões e percevejo barriga-verde** em trigo.

Espécies	Monitoramento⁽²⁾	Tomada de decisão (média)
Pulgão-verde-dos-cereais (<i>Schizaphis graminum</i> ⁽¹⁾),	Contagem direta (emergência ao afilhamento).	10% de plantas infestadas com pulgões
pulgão-do-colmo (<i>Rhopalosiphum padi</i>),	Contagem direta (elongação ao emborrachamento)	Média de 10 pulgões/afilho
pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>) e pulgão-da-espiga (<i>Sitobion avenae</i>)	Contagem direta (espigamento ao grão em massa).	Média de 10 pulgões/espiga
	Período vegetativo	4 percevejos/m ²
Percevejo barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i>) ⁽³⁾	Período reprodutivo (emborrachamento)	2 percevejos/m ²
	Período reprodutivo (grão leitoso)	2 percevejos/m ²
Percevejo barriga-verde (<i>Dichelops melacanthus</i>) ⁽⁴⁾	Período vegetativo	1 percevejo/m ²

⁽¹⁾ denominado *Rhopalosiphum graminum* pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

⁽²⁾ mínimo de 10 pontos amostrais por talhão.

⁽³⁾ níveis são válidos para as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e apenas para a Região 1 do Paraná.

⁽⁴⁾ Níveis de ação válidos para as regiões tritícolas 2 (PR), 3 e 4, tendo em vista a predominância de *D. melacanthus* nessas regiões.

Tabela 52. **Inseticidas para o controle de pulgões em trigo** (pulverização e tratamento de sementes): *Metopolophium dirhodum* (Md), *Rhopalosiphum padi* (Rp), *Sitobion avenae* (Sa) e *Schizaphis graminum* = *Rhopalosiphum graminum* (Sg). Princípio ativo, nome comercial, formulação, concentração, dose, classe toxicológica e registrante. Fonte: Agrofit (Agosto/2016).

Tabela 53. **Inseticidas para o controle de percevejos em trigo** (pulverização e tratamento de sementes): *Dichelops melacanthus* (Dm), *Dichelops furcatus* (Df). Princípio ativo, nome comercial, formulação, concentração, dose, classe toxicológica e registrante. Fonte: Agrofit (Agosto/2016).

Proposta:

Seria apresentada **uma tabela** com o critério para a tomada de decisão de controle de **pulgões** (e na sequência a tabela de inseticidas) e depois **outra tabela** com o critério para a tomada de decisão de controle de **percevejos** (e na sequência a tabela de inseticidas).

Tabela 51. Monitoramento e critérios para tomada de decisão no controle de **pulgões** em trigo.

Espécies	Monitoramento⁽²⁾	Tomada de decisão (média)
Pulgão-verde-dos-cereais (<i>Schizaphis graminum</i> ⁽¹⁾),	Contagem direta (emergência ao afilhamento).	10% de plantas infestadas com pulgões
pulgão-do-colmo (<i>Rhopalosiphum padi</i>),	Contagem direta (elongação ao emborrachamento)	Média de 10 pulgões/afilho
pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>) e pulgão-da-espiga (<i>Sitobion avenae</i>)	Contagem direta (espigamento ao grão em massa).	Média de 10 pulgões/espiga

⁽¹⁾ denominado *Rhopalosiphum graminum* pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

⁽²⁾ mínimo de 10 pontos amostrais por talhão.

Tabela 52. Inseticidas para o controle de **pulgões** em trigo (pulverização e tratamento de sementes): *Metopolophium dirhodum* (Md), *Rhopalosiphum padi* (Rp), *Sitobion avenae* (Sa) e *Schizaphis graminum* = *Rhopalosiphum graminum* (Sg). Princípio ativo, nome comercial, formulação, concentração, dose, classe toxicológica e registrante. Fonte: Agrofit (Agosto/2016).

Tabela 53. Monitoramento e critérios para tomada de decisão no controle de **percevejo barriga-verde** em trigo.

Espécies	Monitoramento⁽¹⁾	Tomada de decisão (média)
Percevejo barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i>) ⁽²⁾	Período vegetativo	4 percevejos/m ²
	Período reprodutivo (emborrachamento)	2 percevejos/m ²
	Período reprodutivo (grão leitoso)	2 percevejos/m ²
Percevejo barriga-verde (<i>Dichelops melacanthus</i>) ⁽³⁾	Período vegetativo	1 percevejo/m ²

⁽¹⁾ mínimo de 10 pontos amostrais por talhão.

⁽²⁾ níveis são válidos para as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e apenas para a Região 1 do Paraná.

⁽³⁾ Níveis de ação válidos para as regiões tritícolas 2 (PR), 3 e 4, tendo em vista a predominância de *D. melacanthus* nessas regiões.

Tabela 54. Inseticidas para o controle de **percevejos** em trigo (pulverização e tratamento de sementes): *Dichelops melacanthus* (*Dm*), *Dichelops furcatus* (*Df*). Princípio ativo, nome comercial, formulação, concentração, dose, classe toxicológica e registrante. Fonte: Agrofit (Agosto/2016).

Status: Aprovado por unanimidade.

2) Refere-se à tabela 59, páginas 144 e 145. Esta tabela apresenta a toxicidade de inseticidas para predadores e parasitoides.

Tabela 59. Inseticidas para o controle de insetos pragas em trigo - efeito sobre predadores e parasitoides.

Inseticida	Dose (g i.a./ha)	Toxicidade ⁽¹⁾	
		parasitoides	Predadores
Acetamiprido	80,0	-	-
alfa-cipermetrina + teflubenzurom	7,5 + 7,5	-	-
<i>Bacillusthuringiensis</i>	19,2	-	-
beta-ciflutrina	5,0	-	-
beta-ciflutrina + imidacloprido	3,13 + 25,0	-	-
beta-cipermetrina	7,5	-	-
Bifentrina	5,0	-	-
bifentrina + imidacloprido	5,0 + 25,0	-	-
Carbofurano	1.000,0	-	-
Carbosulfano	212,0	-	-
clorantraniliprole + lambda-cialotrina	6,0 + 3,0	-	-
Clorfluazurom	7,5	-	-

⁽¹⁾ Toxicidade a predadores, *Cycloneda sanguinea* e *Eriopsis connexa* e a parasitoides (*Aphidius* spp.):
 S (seletivo) = 0-20% de mortalidade; B (baixa) = 21%-40%; M (média) = 41%-60%; A (alta) = 61%-100%.

Os problemas:

- Não temos informações para a maioria dos inseticidas utilizados (tabela bastante incompleta)
- Não temos fontes acessíveis/disponíveis para completar ou atualizar a tabela.

Proposta:

Retirar a tabela, condicionada à elaboração de texto com informações de seletividade à inimigos naturais.

Status: Aprovado por unanimidade.

3) Refere-se às tabelas de inseticidas para o controle de insetos

O problema:

- A tabela apresenta uma série de informações que atualmente podem ser obtidas facilmente pela internet (tabletes, celulares, ...) e nas bulas dos produtos.

Informações contidas atualmente nas tabelas.

Nome técnico	Nome comercial*	Formulação⁽¹⁾	Concentração g i.a./kg ou l	Dose produto comercial (kg ou l/100 kg sementes)⁽²⁾	Classe toxicológica⁽³⁾	Registrante
---------------------	------------------------	---------------------------------	------------------------------------	---	--	--------------------

Proposta:

Apresentar uma tabela mais simplificada com as principais informações e deixar o endereço do Agrofit para informações complementares, à semelhança do que foi feito para cevada.

Tabela xx. Inseticidas para o controle de pulgões em trigo.

Ingrediente ativo (Grupo químico) ²	Nome comercial	Concentração (g i.a./kg ou l)	Formulação	Inseto alvo

¹Para maiores informações sobre os produtos agroquímicos e afins registrados no Ministério da Agricultura consulte

http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons

Fonte: Agrofit, 2017.

Status: Aprovado por unanimidade.

PRIORIDADES DE PESQUISA

Fitopatologia:

- 1) Fomentar trabalhos em tecnologia de aplicação para controle de doenças da espiga de trigo.
- 2) Estender a rede de ensaios cooperativos para avaliação de fungicidas no controle de manchas foliares.
- 3) Fomentar trabalhos visando obter curvas de resposta de dose e eficiência de produtos para o tratamento de sementes de trigo.
- 4) Criar rede para avaliação da resistência de cultivares de trigo à Brusone. Ficou estabelecido que o futuro coordenador João Leodato Nunes Maciel entrará em contato com as empresas obtentoras para solicitar interesse, bem como a indicação de responsável.

Status: Aprovado por unanimidade.

Entomologia:

- 1) Os membros da subcomissão de entomologia deverão revisar os níveis de controle de afídeos e elaborar documento para propor alteração no texto das Informações Técnicas.
- 2) Os membros da subcomissão de entomologia irão formular o texto para o item 14. Controle de insetos pragas e submeter para a Comissão da XII RCBPTT. Responsável Alberto Luiz Marsaro Júnior - Embrapa Trigo
- 3) Será realizada a revisão e ajustes das tabelas de inseticidas das Informações Técnicas, considerando o AGROFIT como documento orientador. As eventuais

modificações nas Informações Técnicas serão enviadas para comissão da XII RCBPTT.

Status: Aprovado por unanimidade.

ASSUNTOS GERAIS

Fitopatologia:

A Coordenação de rede de ensaios cooperativos para o controle de giberela, brusone e manchas foliares irá elaborar um projeto para financiar os custos da rede e encaminhará para as empresas interessadas.

Entomologia:

Não houve